

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – PÓLO DE PIRITIBA – BA**

**MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA  
TURMA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**JERUSA SANTOS FREITAS LIMA**

**PIRITIBA – BAHIA**

**2014**

# **MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA TURMA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**JERUSA SANTOS FREITAS LIMA**

Projeto apresentado como requisito final  
para aprovação na disciplina Trabalho de  
Conclusão de Curso II do Curso de  
Licenciatura em Educação Física do  
Programa UAB da Universidade de Brasília  
– Polo de Piritiba – Bahia.

Orientador: **Paulo Henrique Azevêdo**

## **RESUMO**

Este trabalho tem como meta principal identificar os fatores que influenciam na motivação dos alunos levando-os ao interesse e desinteresse, para contribuir na maior participação das aulas de Educação Física. Percebendo-se que o estudo da motivação deve ser considerado como contribuição importante para a compreensão do comportamento humano na sala de aula, pretende-se pontuar a importância do professor junto com a direção da escola promover prática pedagógica que favoreçam a reflexão e a integração do aluno com as atividades propostas. Dentro desse contexto, trata-se de mostrar que o professor é responsável na construção do conhecimento de seus alunos possibilitando a tomada de decisão sobre o modo de ensinar, seu relacionamento com os alunos e com a disciplina. Assim são apresentadas as ideias fundamentais sobre a escolha dos recursos da motivação ligados ao aluno e procedimentos pedagógicos do professor auxiliando na qualidade das aulas e na motivação dos educandos.

Palavras-chave: motivação, prática pedagógica, aprendizagem.

## **Sumário**

<b>1- INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2-OBJETIVO .....</b>	<b>8</b>
<b>2.1 – Objetivos(s) específico(s) .....</b>	<b>8</b>
<b>3- REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>9</b>
<b>4 – METODOLOGIA OU DELINEAMENTO DO ESTUDO .....</b>	<b>14</b>
<b>5 – RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>6 - CONCLUSÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>7 – REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>28</b>

## 1- INTRODUÇÃO

Segundo KUNZ (2002 p. 36) a escola tem um papel importante para a formação do ser humano no Ensino Fundamental, os escolares estão passando por um processo de mudança tanto na vida, quanto na escola, que requer uma atenção especial do professor de Educação Física. Sabe-se que a motivação é importante na escola, acarretando aulas motivadas e alunos satisfeitos com as atividades realizadas. A motivação vem sendo estudada ao longo dos tempos por diversos autores, porém deve-se ter claro que o termo motivo tem um significado diferenciado da motivação.

Com base em dados da psicologia a autora Ana Cristina Darido (2007 p. 28) ressalta que a motivação é denominada como a condição de organismo que influencia a direção do comportamento, se refere ao direcionamento momentâneo do pensamento, da atenção, da ação a um objetivo visto pelo indivíduo como positivo. Esse direcionamento ativa o comportamento e engloba conceitos tão diversos como anseio, desejo, vontade, esforço, sonho, esperança entre outros. Já o motivo é definido como o impulso que faz com que as pessoas hajam de determinada forma.

Compreende-se que a Educação Física na escola deve propiciar condições para que os alunos obtenham autonomia em relação à prática da atividade física, ou seja, após o período formal de aulas os alunos devem manter uma prática de atividade regular, sem o auxílio de especialistas, se assim desejarem. Este objetivo é enormemente facilitado se os alunos encontrarem prazer nas aulas de Educação Física, pois, apreciando determinada atividade é mais provável desejar continuá-la, caracterizando uma ligação de prazer.

De acordo Almeida (2007), a escolha dos recursos da motivação ligados ao aluno e procedimentos pedagógicos do professor auxilia na qualidade das aulas e na motivação dos educandos, pois quando se leva em conta o interesse da turma nas aulas à aprendizagem se torna mais significativa. Dessa forma, é necessário mudança nos procedimentos didáticos por parte do professor com relação às aulas, saindo da rotina e atividades inadequadas, e levando a sério o que realiza, tendo mais compromisso de ensinar e conduzindo o aluno à reflexão e uma prática mais efetiva através da motivação, adotando estratégias significativas e até mesmo realizando um planejamento adequado com atividades diversas. Assim sendo, deve ser levado em conta à importância de se trabalhar com a “motivação” nas aulas de Educação Física, para que os alunos tenham maior interesse, e também no sentido da superação do

problema abordado, todavia um trabalho voltado para a necessidade e realidade do aluno.

Segundo Campos (2008) a aprendizagem exige do aluno tempo, atenção, esforço, satisfação. A aprendizagem é um processo de atividade pessoal, dependente do desenvolvimento das competências do educando, sob a orientação de educador para um ajustamento pessoal e sociocultural adequados; a mesma acontece quando há satisfação de motivos individuais.

É importante ressaltar que o professor deve ser o parceiro, estimulando a aprendizagem, observando as emoções, as reações, incentivando a partilhar as atividades de sala de aula, o trabalhar em grupo, sendo uma pessoa verdadeira. Deve ainda procurar desempenhar seu papel com autoridade, respeito, afeto, ajudando os alunos a estruturar seus pensamentos com segurança, uma vez que o aluno frequentemente imita seu mestre.

Segundo Darido (2004) uma das hipóteses possíveis para o número reduzido de aderentes a prática da atividade física pode residir nas experiências anteriores vivenciadas nas aulas regulares de Educação Física. Muitos alunos acabam não encontrando prazer e conhecimento nas aulas de Educação Física e se afastam da prática na idade adulta. As aulas de Educação Física devem ser planejadas de maneira a proporcionar situações vivenciadas possibilitando a valorização da mesma na memória dos alunos.

De acordo Feijó (1998) a necessidade tem a ver com os movimentos intencionais e funcionais da personalidade, ou seja, no comportamento individualizado das pessoas. O esporte tem sido considerado um dos maiores fenômenos sociais do século, pois está presente no cotidiano de todos, seja como praticantes ou espectadores. Diversas são as modalidades esportivas que vêm ganhando cada vez mais atenção principalmente da mídia e de empresas interessadas em relacionar sua marca a atletas vitoriosos.

Ainda conforme o autor acima, o preparo psicológico tem sido usado por atletas, treinadores, dirigentes e jornalistas para explicar derrotas e vitórias. No entanto, apesar de sempre utilizado, raramente é bem definido. Devido a essa falta de definição e conhecimento é que para alguns a Psicologia do Esporte se limita apenas aplicação de algumas técnicas psicológicas para aqueles momentos de crise vividos pelos clubes.

Ainda segundo Feijó (1998), a definição mais técnica nos auxilia a entender e diferenciar o método histórico de estratégias para se obter resultados de aulas com assuntos mais abrangentes auxiliado ao conhecimento de práticas pedagógicas possibilitando assim um contexto de vida real.

Para Mazinek e Neto (2007) os esportes no ensino fundamental são atividades atraentes e criativas se bem empregadas, mas para os alunos do ensino médio não há um interesse em aulas relacionadas ao esporte em geral ou a conteúdos voltados para um determinado esporte. Os autores abordam sobre a Educação Física como uma disciplina escolar caracterizada como uma atividade eminentemente prática, muitas vezes é desvinculada da teoria que poderia servir de auxílio à compreensão e ao esclarecimento de fatores relacionados à atividade física, como também das regras do esporte.

Atualmente percebe-se uma grande preocupação dos professores de Educação Física no que se refere à sua prática, considerando que um grande número de alunos não participa efetivamente desta disciplina dizendo-se desmotivados. Existem vários motivos que influem neste desinteresse, dentre eles a falta de materiais e instalações adequadas para a realização da aula, a carência de profissionais capacitados, além de problemas sociais e familiares, que também podem desencadear o desânimo para a prática das aulas de Educação Física. Em síntese, através de estudos mencionados quanto à desmotivação de adolescentes para a prática de atividades físicas na escola, parece existir uma contradição entre a prática, à manutenção dos conteúdos e a vontade com quais os adolescentes realizam as aulas.

Desta forma é preciso investigar se as aulas de Educação Física estão conseguindo motivar os alunos no que se refere às atividades físicas desenvolvidas no contexto escolar. Machado (1997, p. 179) descreve que a motivação refere-se ao comportamento prazeroso e satisfatório obtido por realizar uma atividade. (Machado, 1997, p. 167). Vários fatores são capazes de motivar o ser humano em seu dia-a-dia, tanto de forma interna como externa.

## **2- Objetivo**

□ Identificar os fatores que influenciam na motivação dos alunos levando-os ao interesse e desinteresse, para contribuir na maior participação das aulas de Educação Física.

### **2.1 – Objetivos(s) específico(s)**

- Analisar quais ações pedagógicas pode contribuir para a maior motivação dos alunos.
- Verificar a metodologia aplicada nas aulas de Educação Física e os fatores motivantes e desmotivantes.
- Enfatizar a importância da Educação Física como uma prática prazerosa que permite ao aluno o exercício de sua cidadania e uma boa qualidade de vida.



### 3- Revisão de Literatura

MARZINEK, Adriano e NETO, (2007, p.115) aborda que no aglomerado educacional a Educação Física é de suma importância permitindo uma melhor aproximação dos sujeitos, propiciando a percepção momentos alegres e prazerosos resultando no desenvolvimento de atitudes passivas, de respeito ao outro, desempenhando sentimento de solidariedade e confiança. A motivação é de suma importância para o êxito escolar, pois estimula a conduzir o aluno à ação com empenho e entusiasmo. Desta forma, pretende-se diferenciar a Educação Física escolar cuja função é pedagógica e ampla de outros espaços que favorecem práticas corporais com a finalidade de desenvolver a competição bem como a melhoria da saúde. A Educação Física tem o importante papel de investigar os grupos sociais que se manifestam através dos movimentos, gerando brincadeiras, lutas, ginásticas e danças experimentando de várias formas.

A motivação tem se destacado em todos os campos da psicologia como sendo um processo educativo, o educador é fonte de motivação de aluno. O estudo da motivação do educando deve ser reconhecida como sendo uma necessidade relevante, na sociedade em que vivemos democráticas, onde o conteúdo e as técnicas de ensino da educação devem respeitar os motivos individuais e os da comunidade em que o aluno está inserido. Para que aconteça realmente o interesse e a aprendizagem do aluno pela escola é necessário motivo. CAMPOS, (2008 p. 107)

Para que se obtenham bons resultados na realização desta pesquisa é fundamental fazer uma busca literária de modo a adquirir conhecimentos que darão suporte para o desenvolvimento do trabalho. Logo, torna-se importante destacar que a Educação Física escolar apresenta em seu princípio a inclusão do aluno (PCNs 1998). Pois, seu processo de ensino e aprendizagem oferece contribuições para a formação e desenvolvimento do indivíduo para o pleno exercício da cidadania (PCNs 1998, pág.30), visto que seu conteúdo possibilita o conhecimento da cultura corporal e compreensão da realidade. Diante disso, é importante salientar que o professor tem a missão de fazer com que cada aluno sinta-se aceito, criando oportunidades dos alunos interagirem com o outro na superação de problemas e conflitos que normalmente encontramos nas vivências práticas principalmente nas aulas de Educação Física. Pois, ORLICK (1989, p. 121), acrescenta que.

Os jogos são um elemento importante do ambiente natural, tanto quanto o lar, a comunidade e a escola. [...] Eles tem o potencial de ajudar a

diminuir a lacuna que existe entre as atitudes declaradas dos adultos e o seu comportamento efetivo, entre o que as crianças dizem querer e o que recebem agora. [...] Portanto, é viável introduzir comportamentos e valores por meio de brincadeiras e jogos, que com o tempo, poderão afetar a sociedade como um todo.

Deste modo, no âmbito da Educação Física, o jogo além de ser um importante elemento para estimular a participação de forma prazerosa pode também auxiliar a superar desafios, proporcionar conhecimentos e trabalhar com a motivação. Os motivos intrínsecos são resultantes da própria vontade do indivíduo, enquanto os extrínsecos dependem de fatores externos. Portanto do ponto de vista pedagógico, a motivação significa fornecer um motivo seja, estimular o aluno a ter vontade de aprender.

Conforme ORLICK (1989, p. 123) é possível dizer que a motivação humana é observada desde a tenra idade sob diferentes formas. Uma dessas formas de motivação pode ser demonstrada pelo sugar do seio materno ou de uma mamadeira, em que a criança através do instinto e da fisiologia que lhe cobra a nutrição realiza a sucção. Com o avançar da idade existirão então novos momentos de se construir a motivação, um deles, por exemplo, está no processo da psicologia infantil, que são competências adquiridas, pois a criança tornando-se competente em seu meio social está sendo levada a motivação.

Ainda segundo o autor acima, diversos fatores motivam o ser humano em seu dia-a-dia, tanto de forma interna como de forma externa. Motivação da aprendizagem é vitalizarão do esforço através de estímulos e incentivos adaptados à idade e às experiências do educando, é estabelecimento de conexão entre o educando, sua carga efetiva intelectual, social e a atividade que vai sendo realizada, compreendida e vivida. A motivação é energia para a aprendizagem, o convívio social, os afetos, exercício das capacidades gerais do cérebro, da superação, da participação, da conquista, da defesa, entre outros, ou seja, a motivação deve receber especial atenção e ser mais bem considerada pelas pessoas que mantêm contato com crianças e adolescentes, realçando a importância desta esfera em seu desenvolvimento.

De acordo com o artigo 26, 3º parágrafo da LDB, a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica ajustando-se às faixas etárias e as condições da população escolar, sendo facultativas nos cursos noturnos, ou seja, e componente curricular se a escola assim o quiser e o aluno participará desse eventual ensino, se desejar e quando desejar (Souza & Vago, 1997). No artigo 23 do mesmo documento, 2º parágrafo, consta que as aulas, quando

integrada à proposta pedagógica da escola, podem durar o tempo necessário que a escola ou o sistema de ensino decidir para a tomada de decisões.

Assim sendo para acontecer, que todas as horas destinadas ao ensino da Educação Física sejam ministradas de uma vez só, num determinado mês letivo apenas. Logo se essa afirmativa proceder de acordo o professor consultado e o exemplo acima se concretize, a Educação Física estará ameaçada.

Para que aconteça realmente o interesse e a aprendizagem do aluno pela escola é necessário motivo. Para tanto podemos destacar dois tipos de comportamentos ou motivos:

#### Comportamento Internamente Motivado:

São aqueles em que a pessoa dirige-se à atividade voluntariamente, empenhando em sentir-se competente e autodeterminada.

#### Comportamento Externamente Motivado:

São aqueles comportamentos em que a pessoa é levada à ação por uma recompensa externa.

O autor Almeida (2007 p. 71) coloca em texto que motivação da aprendizagem é vitalizarão do esforço através de estímulos e incentivos adaptados à idade e às experiências do educando, é estabelecimento de conexão entre o educando, sua carga efetiva intelectual, social e a atividade que vai sendo realizada, compreendida e vivida. A motivação é energia para a aprendizagem, o convívio social, os afetos, exercício das capacidades gerias do cérebro, da superação, da participação, da conquista, da defesa, entre outros, ou seja, a motivação deve receber especial atenção e ser mais bem considerada pelas pessoas que mantém contato com crianças e adolescentes, realçando a importância desta esfera em seu desenvolvimento.

Em aulas de Educação Física nas quais ocorre uma limitação na proposta de objetivos, poderá haver o favorecimento para a predominância do aprendizado apenas técnico. Segundo Darido (2001), “[...] os alunos demonstram muita resistência a abordagens que proponham uma discussão mais reduzida para a dimensão conceitual e atitudinal nas suas aulas [...]”.

Analisando as motivações inerentes ao entusiasmo do contexto extraescolar, é possível verificarmos que alguns alunos praticam o futebol fora da escola sem objetivos

pedagógicos explícitos, o fazem apenas pela dimensão lúdica, ou seja, jogam por jogar. Por outro lado, podem estar sendo guiados por outros significados motivacionais, tais como: o espírito de competitividade; o desejo de socialização; e até mesmo o aprimoramento técnico e motor ainda que sem uma organização científica elaborada.

Perante essa multiplicidade de interesses e motivações, entendemos que é premente que estes indivíduos sejam bem orientados nas aulas de educação física escolar. Tendo em vista que este deve ser um momento não dá vontade irrefletida, mas sim do planejamento pedagógico, da organização e encadeamento dos conteúdos. Caso contrário, a escola poderá ser mero ambiente de reprodução da espontaneidade que prevalece nos conceitos que os alunos atribuem à prática do futebol em seu cotidiano extraescolar.

Baseando-nos em Darido (2001), entendemos que são questionáveis alguns argumentos utilizados para justificar o fato de não haver uma maior variação dos conteúdos nas aulas de educação física, dentre eles: a falta de espaço, de motivação, de material, comodismo, ou até mesmo a falta de aceitação de alguns destes conteúdos pelos alunos ou pela comunidade escolar. É claro estes fatores podem gerar dificuldades. No entanto, é muito importante o docente saber mediar esta questão.

Ainda nesta linha, a qual se analisa a participação da influência do professor, Betti (1999) aborda a situação de que embora alguns professores tenham aprendido vários conteúdos em sua formação acadêmica, acontecem de em alguns casos, haver três esportes coletivos predominantes em suas aulas: o vôlei, o basquete e o futebol.

Entretanto, considerando que não são todos os alunos que se interessam apenas por modalidades esportivas, além da gama de diferentes conteúdos que a educação física pode oferecer, quais são os motivos que levam alguns professores de educação física a optarem apenas pela utilização de conteúdos esportivos?

Talvez o receio de mudar ocorra pela insegurança dos professores em relação a conteúdos que não dominam, e desta forma trabalham com o que possuem mais afinidade. Ou por acreditarem que a escola não possui nem espaço. Nem material apropriado, ou ainda por acharem que os alunos não gostariam de aprender outros conteúdos (Betti, 1999, p. 04).

É indispensável observarmos a possibilidade de o professor utilizar esta influência extraescolar tornando-a um ponto de caráter prático, assim é possível que o professor utilize o futebol em suas aulas para possibilitar aprendizados importantes

para a formação integral do aluno, e estes poderão ser exportados e desenvolvidos durante a prática desta modalidade fora da escola.

Segundo o autor KUNZ, Elenor (1993). Mais um fator positivo que pode ser aproveitado ao se trabalhar o futebol na aula de Educação Física Escolar, diz respeito à envergadura desta modalidade aproximar um número maior de praticantes do que outras atividades esportivas e recreativas. Todavia, é claro que isto pode variar de acordo a instituição educacional e o contexto regional. É admirável notarmos que distintos elementos não abordados aqui também podem ser relacionados ao tema desta pesquisa. As especialidades são consideradas com escolhas variadas, cada aluno pode evidenciar aspiração em participar do aprendizado por justificativa bastante peculiar. Nesse sentido, estamos conscientes da impossibilidade de esgotarmos os fatores que justificam o “privilegio” concedido a esta modalidade dentro da Educação Física Escolar. Um dos elementos que ratificam nossa ponderação é a variedade dos locais onde os alunos moram e o impacto dessa multiplicidade em suas escolhas pessoais.

Por conclusão, é admirável destacarmos que não está ficando notório aprioristicamente que o futebol seja um fator negativo para o incremento das aulas de Educação Física. Em resumo, estamos discutindo o porquê de ele ser repetidamente praticado nas aulas.

#### **4– Delineamento do Estudo**

Partindo da perspectiva de que a metodologia são passos ordenados logicamente onde se torna possível chegar ao conhecimento de algo, é alcançar determinado fim ou objetivo (SOARES, 2003), iremos aqui destacar os passos que auxiliaram na busca do conhecimento da realidade a fim de atingir os objetivos propostos deste estudo.

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do tema proposto com a finalidade de obter informações à procura de respostas e suprimir dúvidas, uma vez que este tipo de investigação aproxima o pesquisador em contato direto com o que já foi escrito sobre um determinado assunto. Porém no decorrer do processo de pesquisa sentimos a necessidade de recolher dados sobre o problema em seu ambiente natural para enriquecer este estudo.

O projeto de pesquisa abordado trata-se do tema: Motivação nas Aulas de Educação Física na turma do 9º Ano do ensino Fundamental. O estudo terá como objetivo principal investigar motivos que interferem na participação dos alunos nas aulas de Educação Física.

Com o objetivo de conhecer a realidade local da escola aconteceu a pesquisa de campo, que segundo Gil (1991) se caracteriza pela observação dos fatos com maior profundidade, e desta forma, chegarmos há uma melhor compreensão da realidade e por entender que investigar o objeto de estudo no seu contexto natural possibilita a

obtenção de informações e estreita a relação entre o investigador e o fenômeno estudado.

Assim sendo, a presente pesquisa terá uma abordagem qualitativa, haja vista que por meio deste tipo de abordagem o investigador interpreta os fatos em seu ambiente natural em busca da solução do problema indicado no seu contexto espacial/temporal, é importante saber em que circunstâncias históricas o fenômeno está inserido, pois “para o investigador qualitativo divorciar o ato, a palavra ou o gesto do seu contexto é perder de vista o significado.” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.48).

Foi realizada com o objetivo de coletar dados, uma entrevista com perguntas abertas com os professores da Escola Estadual. Segundo Marconi e Lakatos (2002) este recurso permite ao informante uma resposta livre, usando linguagem própria e emitir opiniões. Outro documento empregado foi à análise documental por considerar uma valiosa fonte de dados qualitativos onde é possível ser retiradas informações que completem já obtidas por outras técnicas e/ou revelando novos aspectos (LÜDKE E ANDRÉ 1986, p. 38). Para tanto, analisamos planos de aulas, rotinas semanais e diretrizes curriculares da turma estudada.

Nesse caso foi utilizada a observação sistemática que é adequada para estudos de caso descritivo, onde o pesquisador sabe quais são os aspectos da comunidade, da organização ou do grupo são significativos para alcançar os objetivos pretendidos. Durante as observações das aulas dos professores pode-se perceber que a Educação Física muitas vezes está sendo deixada de lado, pois na maioria das vezes os professores preocupam-se apenas com os conteúdos relacionados a português e matemática e esquecem-se do movimento tão importante nessa fase.

Diante dos fatos observados, é preciso desenvolver uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo Estudo de Caso. Desse modo o Estudo de Caso está sendo um enfoque da realidade local, enfatizando a interpretação do contexto que é um pressuposto básico desse tipo de estudo e uma apreensão mais completa do objeto de estudo levando em conta o contexto em que está inserido. Segundo Yin (1989), o método Estudo de Caso é de fundamental importância quando “um fenômeno é amplo e complexo, onde o corpo de conhecimentos existentes é insuficiente para permitir a proposição de questões causais e quando um fenômeno não pode ser estudado fora do contexto no qual ele naturalmente ocorre” (YIN, 1989, p. 23).

O estudo foi elaborado tendo com base em referências bibliográficas por meio de livros como os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física, o Referencial Curricular Nacional e artigos científicos tendo como autores: CARDOSO (2011), DARIDO (2005), FERNANDES (, 2005), KUNZ, (2002). LIBÂNEO, (1994) onde os autores relatam sobre os motivos que levam os alunos a participarem das aulas de Educação Física.

De acordo com YIN (1989, p. 23), o estudo de caso é uma investigação empírica e compreende um método abrangente, como a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados. Também investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidencia são utilizadas.

O pensamento do autor acima citado é apresentado, como a definição de mais uma técnica e nos auxilia, a entender e diferenciar o método do estudo de caso de outras estratégias de pesquisa como o método histórico e a entrevista mais abrangente. A preferência pelo uso do Estudo de Caso deve ser dada quando do estudo de eventos contemporâneos, em situações onde os comportamentos relevantes não podem ser manipulados, mas onde é possível se fazer observações diretas e entrevistas sistemáticas. As observações de como as aulas de Educação Física e os conteúdos são aplicados servirão como informações importantes para a pesquisa.

Foram utilizados papel, caneta esferográfica e bloco de anotações para serem utilizadas como recursos para fazer o registro das atividades que são vivenciadas pelos alunos na escola observada servindo de informações ao pesquisador.

Os relatos de Estudo de Caso são elaborados numa linguagem e numa forma mais acessível do que os outros tipos de pesquisa. Os mesmos implicam que os dados possam ser apresentados numa variedade de formas. O estudo busca a descoberta, mesmo que o investigador parta de alguns pressupostos que orienta a coleta inicial de dados, ele estará constantemente atento a elementos que podem emergir como importantes durante o estudo.

O estudo ainda enfatiza a interpretação em contexto, procura representar os diferentes e conflitantes pontos de vista presentes numa situação social. Esse tipo de estudo acontece quando o pesquisador se propõe a responder as múltiplas e geralmente conflitantes perspectivas envolvidas numa determinada situação.



## 4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

A investigação contemplou a participação do professor de Educação Física da instituição para responder as questões da entrevista dessa forma será possível obter informações que servirão para a conclusão da pesquisa.

Deste modo, a observação foi desenvolvida com o intuito de observar o comportamento dos alunos nas aulas de Educação Física na instituição de educação Colégio Estadual Almirante Barroso, localizado na Rua Regis Pacheco s/nº, Piritiba Bahia. O colégio é de pequeno porte, tendo como órgão mantedor o Governo do Estado, cuja demanda é de quatrocentos e oito alunos oriundos da zona rural e povoados vizinhos com alunos somando um total de quinhentos e oito alunos, os mesmos são de classes de baixo de poder aquisitivo, sendo então carentes de alimentação, habitações, saneamento básico, saúde e lazer. De modo que a turma selecionada para desenvolver a pesquisa é o 9º ano do turno vespertino formada por 30 alunos, a maioria meninos.

A pesquisa de campo foi realizada com alunos, na instituição de educação relatada acima, onde pude contar com pessoal de apoio, direção e secretaria. Os professores que atuam na instituição de ensino possuem graduação nas disciplinas, e apenas um professor graduado na disciplina de Educação Física. O estudo da pesquisa foi realizado em quatro dias alternados, durante duas semanas, compareci a escola realizando assim a minha pesquisa, conversei com o diretor Cesar Augusto e a professora Lucia Do Carmo Souza Lima licenciada em Educação Física, relatei sobre a aplicação do questionário com os alunos e o preenchimento do termo de compromisso, e também uma entrevista que faria com o professor regente. Apresentei os documentos emitidos pela UnB/UAB, inclusive uma carta de apresentação, fazendo ciente a todos os envolvidos no processo do projeto de pesquisa. Compreende-se que é papel do professor de Educação Física atuar com investigação na área, fazendo uso da pesquisa de campo como meio de solucionar os problemas que surgirão assim como, obter resultados, com base na observação habitual esteve provável verificar a possibilidade de inquirir o que permanece sucedendo nas aulas de Educação Física e quais as propostas didática dos professores regentes, bem como o que eles oferecem contribuindo assim para o acrescentamento das atividades sugeridas de acordo o Projeto Pedagógico da escola. Os procedimentos formalizados da unidade escolar não prever mecanismos que estimulem a participação de todos os alunos no processo de

aprendizado nas aulas práticas, é preciso aprofundamento no conhecimento sobre os alunos e sobre o que eles estão absorvendo, para uma melhor aplicabilidade das atividades.

O professor regente busca atingir os objetivos nos momentos de intervenção na sala de aula bem como no espaço de chão localizado no ambiente interno do colégio, o professor rege a aula com motivação proporcionando conteúdos, de maneira que os educandos sintam-se a vontade, as aulas de Educação Física contribuem para o desenvolvimento de princípios essenciais para a formação humana, tais como: autocontrole, disciplina, solidariedade, cooperação, respeito mútuo e etc. Sendo a interação e o acatamento recíproco gerando aperfeiçoamento nos conhecimentos já existente nas vivências dos discentes, através das atividades lúdicas e da coletividade.

O professor regente que atua no colégio Almirante Barroso deu sua colaboração na pesquisa, respondendo todas as indagações a respeito das intervenções bem como das atividades atribuídas aos alunos e também o seu atuação como professor de Educação Física, tendo o cuidado de comunicar todos os subsídios necessários e proveitosos para a realização desta pesquisa.

O estudo de pesquisa foi realizado em quatro dias alternados, durante duas semanas, conversei com o professor de Educação Física e a direção da escola sobre a aplicação do questionário e também entrevista com os professores regentes envolvidos no processo do projeto de pesquisa, observações que são de extrema importância no que se diz respeito ao comportamento dos alunos nas aulas, bem como seus acréscimos que podem determinar para cada um de maneira a interagir com o professor adquirindo conhecimentos a partir das intervenções apresentadas. A princípio dei explicações sobre o tema, sua finalidade e o valor que o depoimento dos alunos apresentava para a pesquisa.

A análise e explanação do conteúdo alcançado por meio de um questionário aproximado e a efetivação de uma entrevista, ferramentas de base para o alargamento da verificação de campo. A maioria dos alunos, que notificação deste estudo não aprecia as atividades de Educação Física, exibindo múltiplos pretextos para a não participação das aulas práticas. Em concordância a declaração dos alunos as respostas alcançadas da ferramenta aplicadas ficaram semelhantes, apresentando como resposta, aulas repetitivas. Um dos alunos do arraial adjacente acrescentou que a atividade realizada nas aulas de Educação Física consecutivamente era o futebol, e que eles próprios quem abancava a bola e impelia, ficando totalmente a critério deles,

a organização do jogo. Que gostaria de compartilhar de algo concorrente tipo, os jogos escolares que as escolas realizavam na região, contudo não tinha ascensão. A disciplina de Educação Física no ensino fundamental e médio toma basicamente o esporte como conteúdo.

Marzinek (2004, p. 54), identificou que os esportes mais trabalhados nas aulas são: futebol, voleibol, basquetebol e handebol, sendo eles geralmente os mais populares entre os alunos de ensino fundamental e médio. Além disso, Facco, Marzinek (1999, p. 56), observou, assim como Betti (2003, p. 65), que essas modalidades esportivas, além de serem os conteúdos mais desenvolvidos nas escolas, são também os preferidos dos alunos, desde a primeira série do fundamental II até a 1ª série do ensino médio.

O resultado do assunto discutido e cultivado, os professores discorreram que os alunos careciam de toalete para tomar um banho, após a terminação da prática da atividade física, e que era ruim permanecer transpirados, e expondo-se ter que observarem as aulas com a roupa ensopada, e que carece de um campo amplo com quadra protegida para não permanecer exposto ao sol, pois no andamento eles só apresentavam disponível um espaço de terra batida, sem qualquer definição de que originava problemas de saúde, devido à poeira e o sol ardente demais ou chuva.

Os estudantes que residem em povoados vizinhos e precisam se deslocar através do transporte mantido pela prefeitura, que é o ônibus escolar, pronunciaram que chegam com sono e cansados declarando trabalhar para auxiliar os pais. De acordo a declaração dos professores informantes do questionário aplicado, os mesmos foram unânimes. Aulas variadas, metodologia adequada, espaço grande, academia na própria escola, piscina.

A declaração dos respondentes, com relação a assunto do questionário justaposto, o que leva os alunos a se interessarem pela prática, significaria um profissional credenciado no campo da Educação Física para que o aprendizado consistisse em uma aula norteada desde as séries iniciais, pois quando pequenos brincam aleatoriamente no recreio do maternal até o 9º ano do ensino fundamental, ignorando os conteúdos, objetivos, importância da prática, e por não terem informação da seriedade da disciplina acabam se afastando na idade desenvolvida.

Os educandos esperam que se a disciplina constituísse em algo imprescindível e que fosse implantada desde os anos iniciais de escolaridade, e se o docente cogitasse os conteúdos de forma que os alunos apresentassem responsabilidade com relação à

disciplina na procura de alguma melhora e condição de vida e do seu oportuno acréscimo igualitário, afetoso e cognitivo, assim conseguiriam estimar a aprendizagem das atividades da Educação Física.

No quinto assunto da ferramenta aplicada os respondentes descreveram que reconhece que o professor deve ser capacitado na área específica de Educação Física, e que deve incluir nos planos de aula a dança, a capoeira dentre outras modalidades, e incentivar a valorização da disciplina. Ainda é extraordinário preparar os conteúdos, analisando os acrescentamentos que acontecem durante o habitual na vida dos alunos, aprofundando em combinação com o nível de informação dos docentes levando em conta o parecer que o conteúdo da disciplina Educação Física proporciona na formação dos alunos inventivos, incisivos e atuantes.

Com relação à sétima questão do questionário aplicado os professores abordaram múltiplos problemas catalogados com o traje, pois os próprios viajam fardados de casa para comparecerem as aulas seguintes de outras disciplinas, e não utilizam uma roupa apropriada para a prática da Educação Física, ausência de material, aulas sem motivação, ambiente impróprio, bebedouro, indiferença ao docente e igualmente a disciplina que não desaprova, não é apreciada como as demais. A educação física apresenta-se como uma prática sem utilidade, sendo que alguns alunos até gostam, mais é a minoria que participa das aulas de educação Física que procuram fugir das aulas práticas, preferindo o pátio da escola para bate papo e conversas paralelas com os colegas mais íntimos.

Nota-se que os alunos têm pouco conhecimento no que se refere aos objetivos da disciplina, desconhecendo alguns benefícios que a Educação Física pode proporcionar, relacionados com a saúde, lazer, entre outros.

Ambos os grupos quando questionados, tanto os que responderam ao questionário aplicado, quando os que participarem da entrevista coletiva, suas respostas foram idênticas, manifestando uma melhoria na qualidade das aulas práticas de Educação Física escolar, no que se refere ao espaço físico adequado, metodologia aplicada, para que os mesmos possam se interessar pela participação das aulas.

Entretanto é importante reconhecer a “motivação” no tocante à prática das aulas de Educação física para que seja um instrumento de combate ao desinteresse e não participação dos alunos e alunas, podendo assim, contribuir para solucionar o problema.

Em estudo sobre a descrição, Oliveira (2001, p. 95), quando o lúdico perde o seu poder de o mundo do trabalho prevalece, o jogo passa a ser sério, o nível de tensão foi elevado, e conseqüentemente, surgem as transgressões às regras e os atos desleais. Nesse momento, observa-se um aumento de rivalidade hostil, tanto dentro de cada equipe quanto entre as equipes. O jogo parece transformar-se em um combate simulado a confronto real. O professor também no seu depoimento abordou que muitos alunos davam preferência ao futebol. Segundo Pires (2002, p. 90), o esporte parece ter o parceiro preferencial de espetacularização na mídia televisiva porque oferece contrapartida, o show já pronto. O cenário, o roteiro, os autores, os espectadores e até os consumidores estão antecipadamente garantidos o que facilita a sua transformação em escala global.

Quanto à disciplina o mesmo respondeu no seu depoimento que tinha poucos alunos interessados, e que fazia pouco caso das aulas de Educação Física e ficava nas aulas porque não tinha outro jeito. Os alunos apontam o desinteresse relacionado ao espaço, metodologia inadequada, falta de material, chegam cansados, devido morar nos municípios vizinhos, na zona rural, não simpatiza com o professor, alegando que o mesmo faz todos os dias a mesma coisa, outro motivo é que deveria ter incentivo dos pais, e orientação dos profissionais habilitados na área, para que desde cedo pudesse valorizar a prática da Educação Física. Os alunos escolheram os motivos que interferem na participação nas aulas, à maioria há uma aceitação maior das aulas de Educação Física. Os alunos consideram muito importantes a relação que eles desenvolvem com o professor e as aulas bem desenvolvidas. Sendo assim alguns desconhecem a importância que a Educação Física tem na prevenção de doenças e no condicionamento físico.

## **5- CONCLUSÃO**

Conclui-se que diante do problema exposto o estudo da motivação deve ser considerado como contribuição importante para a compreensão do comportamento humano na sala de aula. São inevitáveis alguns requisitos como; formação e comprometimento do professor e o alcance dos seus objetivos pretendidos com a disciplina.

De acordo Almeida (2007 p.52 a 68), a escolha dos recursos da motivação ligados ao aluno e procedimentos pedagógicos do professor auxilia na qualidade das aulas e na motivação dos educandos.

Outra ferramenta que deve ser levada em conta é buscar relacionar a vivência do professor em atividade relacionada à sua própria prática procurando planejar suas aulas levando a sério a realização das atividades propostas no planejamento de modo que desperte nos alunos o interesse pela prática. O professor como responsável na construção do conhecimento de seus alunos nas suas aulas deve fazer uma análise de situações vividas levando em conta: crise, mudanças, rupturas, fracassos, sucessos de maneira que compreenda e sua compreensão possibilite a tomada de decisão sobre o modo de ensinar, seu relacionamento com os alunos e com a disciplina e além de tudo resgatar a valorização da disciplina e a imagem de um bom professor construída durante sua trajetória escolar.

A tranquilidade e o domínio emocional do professor em ocorrências de tumultos são características básicas para que o mesmo consiga realizar suas atividades de modo oportuno.

De acordo MARZINEK (2007, p. 105), se quisermos motivar nossos alunos, precisamos conhecer a história de vida de cada um, sonhos e como podemos contribuir para criar ambientes prazerosos e capazes de conseguir que os alunos se interessem e se esforcem pela prática da Educação Física. O professor pode ajudar a despertar o interesse do aluno, estabelecendo uma relação de afetividade planejando aulas atrativas, procurando tomar decisões conjuntas através do diálogo e cooperação e levando em consideração fatores como: falta de material, falta de espaço adequado, descaso da disciplina, falta de apoio da família, problema de saúde. A falta de motivação também pode ocorrer por estar insatisfeitos devido a certas necessidades como fome, cansaço, desesperança, medo entre outros. Para os educadores motivarem seus alunos, é importante conhecer suas diferenças individuais as necessidades pessoais, valores, atitudes, interesses, aptidões e experiências que os alunos trazem do seu cotidiano. É importante envolver o aluno na construção da prática assim o mesmo pode contribuir para a resolução do problema e compreensão da realidade.

Segundo LAKATOS (2005, p. 90) cabe ao professor dispor de recursos pedagógicos didáticos estruturais necessários e criar situações motivadoras que despertem no indivíduo interesse, e ajude seus alunos a descobrir seu potencial na

busca de crescimento pessoal com maiores possibilidades no processo de aprendizagem e o mesmo possa desempenhar sua prática de forma prazerosa.

Como educadores devemos aperfeiçoar nossos conhecimentos em função dos nossos alunos e motivar de maneira satisfatória sabendo que a cada dia o mundo exige mais de nós e que é necessário gerar competências de forma que proporcione o desenvolvimento da totalidade dos alunos. O professor junto com a direção da escola pode promover prática pedagógica que favoreçam a reflexão e a integração do aluno com as atividades propostas.

Os dados coletados devem servir de embasamento para novas reflexões sobre as atitudes voltadas para a Educação Física escolar, a fim de contribuir para a melhoria das metodologias de trabalho para que os alunos participem com interesse das aulas de Educação Física. Utilizando os instrumentos disponíveis, houve dedicação na construção desse estudo, abordando os motivos que interferem na participação dos alunos nas aulas de Educação Física escolar, e articulando as informações no sentido de dar minha parcela de contribuição para a realização de uma prática mais efetiva e prazerosa.

O trabalho realizado foi um tanto difícil, pois que precisou da colaboração de alunos que demonstram pouco interesse e ideias vagas nos seus depoimentos.

Segundo SAMULSKI (2002, p. 48), existe uma oposição por meio dos educandos em consolidar as atividades que brotem com o velho padrão da Educação Física escolar discreto ao esporte de elevado resultado. Distintos igualmente, por não gostarem deste padrão se rejeitam a qualquer aprendizado inibindo a inclusão de ensino aprendizagem, improvisando a aula de Educação Física como uma escapada da sala de aula abrolhando preferência a conversas paralelas no pátio do colégio com colegas mais pessoais. Entretanto foi conveniente a concretização do estudo, para que desperte nos docentes o anseio de mudança distinguindo o progresso nas aulas práticas da disciplina de Educação Física e máximo empenho dos alunos na participação das aulas. Creio ter colaborado no aumento dos motivos que podem determinar expectativa de cogitar com a motivação nas aulas de Educação Física em concordância as modificações que acontecem no habitual dos alunos na informação de suplantarem os problemas ante a improvável investida na disciplina.

CASTELLANI FILHO, Lino (1990, p. 18-21), resguardava que a Educação Física necessitaria fazer parte dos programas da educação, não como de costume facultativo, mais imperativo. Mais um pretexto constituiria o estímulo dos pais, quando pequenos,

incutindo alguns valores com relação à prática das atividades físicas. Os educadores também abordaram que a disciplina de Educação Física não reprova, e não é como as outras disciplinas, de acordo a expressão dos mesmos, a disciplina e as aulas são insignificativas.

Podem observar que as maiorias dos informantes não demonstram interesse devido diversos fatores relatados acima. Em ambas as respostas há argumentos semelhantes dos respondentes, mas que levam a mesma problemática: O descaso da disciplina, desinteresse, desmotivação, falta de material.

A educação física apresenta-se como uma prática sem utilidade, sendo que alguns alunos até gostam, mais é a minoria que participa das aulas de educação Física que procuram fugir das aulas práticas, preferindo o pátio da escola para bate papo e conversas paralelas com os colegas mais íntimos.

O professor regente colaborou com a turma da seguinte forma. Citou a seguinte frase. A criança aprende aquilo que vive. Frase da autora: Dorothei Law Noite, no livro “Crianças Aprendem O Que Vivem: Como incutir Valores Aos Seus Filhos”.

## **5 – REFERÊNCIAS**

1993. KUNZ, Elenor (Org.). Didática da Educação Física - 1. Ijuí: Unijuí, 1998. (Org.). Didática da educação física - 2. Ijuí: Unijuí, 2002. Transformação didático pedagógica do esporte.

ALMEIDA, Pedro Celso. O Desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 11, n 106, Mar. 2007.



CAMPOS, Dinah Martins de Souza – Psicologia da aprendizagem, por Dinah Martins de Souza Campos. 37ª. Ed – Petrópolis, Vozes, 2008. p. 86, p.107.

CASTELANI FILHO, Lino. Educação Física – Projeto de Diretrizes Gerais para o ensino. Núcleo Comum, MEC, 1998.

DARIDO, S. C. Os conteúdos de Educação Física na escolar: influências tendências, dificuldades e possibilidades. Perspectivas em educação física escolar. Niterói, v. 2, n.1, p. 5-25, 2001. DARIDO, S. C.;

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, 2004. v. 18, n. 1, p.61-80. Escolas oficiais de primeiro grau. 1993. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação).

RANGEL, I.C.A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FEIJÓ, o g. Psicologia para o esporte: corpo e movimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: 1998.p. 1-15.

FERNANDES, Domingos. Avaliação das aprendizagens: desafios às teorias, práticas e políticas. Cacém: Texto Editores, 2005. Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993. GÓMEZ, Pérez A. L. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. Cap. 10, p. 295-351.

LIBÂNEO, José C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. MACHADO, Filipe Caetano de Leucas. A Educação Física e suas concepções pedagógicas: Um diálogo entre as teorias que fundamentam a educação física escolar e a forma como estas acontecem na prática. 2011.28p. Monografia (Graduação) – Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, UFMG, Belo Horizonte, 2011. MACHADO, A. A. Psicologia do Esporte: Temas emergentes. Jundiaí: Ápice, 1997.p. 167-179.

MARCONI, M. A.; LKATOS, E. M. Fundamento de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. MARTINS, Dirlene Maria Bueno Marimon. Avaliação em educação física escolar: uma reflexão acerca dos critérios que orientam a prática docente.

Porto Alegre, 2006. 71p.

MARZINEK, Adriano e NETO, Alfredo F. A Motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 11, n 105. Fev. 2007. MOSCOVICI, F. Desenvolvimento Interpessoal. 3ª ed. Rio de Janeiro: livros técnicos e científicos editora, 1985.

SAMULSKI, Dietmar e Noce, Franco. Psicologia do esporte: um manual para a educação física, fisioterapia e psicologia. São Paulo: Manole, 2002.

SANTOS, Wagner da Avaliação na Educação Física escolar: do mergulho à Intervenção. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte, 2011.

VIANNA, J. A. e LOVISOLO, H. Esporte Educacional: A adesão dos sujeitos das camadas populares. In: FIEP Bulletin, vol. 75 - Special Edition - Article - I p.487 - 490, 2005.1

WEBERG, R.; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. São Paulo: Artmed. 2001. Estudo de caso: planejamento e métodos / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre: Bookman, 2001.

## **ANEXO**

### **Roteiro de entrevista utilizado com os professores de EDF**

1 - Qual o critério para escolha do eixo temático e conteúdos abordados no planejamento?

---

---

---

2 - Quais são os conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física e como, onde, quando e por quem eles são planejados?

---

---

---

---

3 - Como é feita a avaliação na escola? Quais os instrumentos utilizados e quais os critérios?

---

---

---

4 - Como é pensada e realizada a avaliação nas aulas de Educação Física? O que é feito com esse resultado?

---

---

---

5 - Quais instrumentos você utiliza para avaliar seus (suas) alunos (as), sua disciplina?

---

---

---

6 - Para quem avalia e o que é avaliado?

---

---

---

7 - Há alguma experiência de avaliação que tenha marcado sua trajetória acadêmica e que se revela em suas ações docentes e em suas práticas de avaliação hoje?

---

---

---

---

### **QUESTÃO ABERTA**

Realize um breve histórico, procurando registrar a sua prática pedagógica, destacando os seguintes pontos: procedimentos didático-pedagógicos (atividades, metodologias, recursos didáticos, utilização de referencial teórico) utilizados por você ao ministrar a disciplina de Educação Física, qual a metodologia e os instrumentos metodológicos utilizados para a avaliação; por que avalia e o que avalia?

---

---

---

---

---

---

---

---